



D. Helena e não D. RAQUEL ROQUE GAMEIRO

N.º 301 Lisboa, 27 de Novembro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAHNA:

Anno, 48800—Semestre, 25400—Trimestre, 18200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SÉCULO

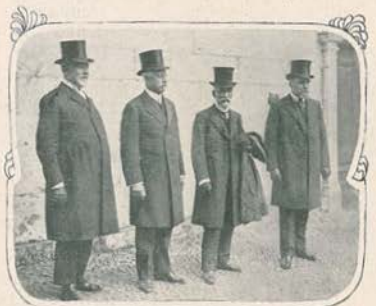
Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Com-
posição e Impressão: Rua DO SÉCULO, 43



D. Raquel e D. Helena Roque Gameiro, filhas do ilustre aquarelista, a quem a «Ilustração» dedica no presente número um artigo (Clichés das Oficinas Fotograficas)

D. Raquel e D. Helena Gameiro.— As gentis filhas do ilustre artista Roque Gameiro são as suas melhores discipulas e isso em absoluto se comprova com as suas obras expostas ao lado das de seu pae no atelier da rua D. Pedro V e onde o publico tem concorrido em grande numero.



Os srs. Filipe da Mata, coronel Corrêa Barreto, contra-almirante Nunes da Mata e dr. Sebastião Pereira Rodrigues, membros do novo directorio eleito no Congresso da rua da Palma (Clichés de Benolle)

■ Em 17 de novembro o arquiteto sr. Taveira, que fôra encarregado das obras em algumas salas do convento das Trinas que vão ser agora applicadas a tribunal especial para o julgamento dos conspiradores monarchicos, deu por finda a sua tarefa, sendo aquella parte do edificio entregue ao juiz presidente d'esse tribunal.

O acto realisou-se com a comparencia do juiz sr. dr. Pereira da Mota, do delegado sr. dr. Mourisca Junior e dos escrivães srs. Pereira de Matos e Manuel Reis que logo tomaram posse das salas destinadas aos seus cartorios, onde ficaram já trinta e seis processos para os primeiros julgamentos.

Este tribunal deve começar os seus trabalhos no dia 29, calculando-se que, se funcionar sem interrupção, só em meados de fevereiro do proximo ano terá concluido a sua missão.



1—O Juiz João Joaquim Pereira da Mota.
2 e 3—Os escrivães de direito Daniel Ferreira de Matos e José Rodrigues Vieira



A fachada do convento das Trinas, dando para a rua Garcia da Orta, para onde deita a sala onde se instalou o tribunal para julgamento dos prisioneiros politicos

As filhas de Gameiro

O lar foi a escola das duas filhas de Gameiro, D. Raquel e D. Helena. A casa do artista era e é um *atelier*. Foi n'esse *atelier* que as crianças cresceram, aprendendo a desenhar ao mesmo tempo que aprendiam a lêr. Certo, o pae lhes transmitira no sangue a delicadesa sensitiva, a faculdade emocional da Arte. Mas essa sensibilidade *sui generis* depressa o ambiente a desenvolveu em pericia precoce. Ainda creança, um dia, a mais velha pegou nos pinces paternos e, brincando, pintou. Era a vocação que desabrochava. Não fôra preciso ensinal'a. Depois, ao mesmo tempo que a pequenina, embrionaria artista, se desenvolvia em mulher, a sua arte elemental desenvolvia-se em segurança e em belesa. Os seus olhos absorviam a lição quotidiana do trabalho laborioso,



1.—Retrato— por Raquel Gameiro
2.—Flores— por Helena Gameiro
3.—Na primavera— por Raquel Gameiro

acerrimo do artista. Ao amor terno de filha juntava-se a admiração devota da discipula.

E Gameiro, enlevado, via-a de ano para ano progredir, individualisar-se, afirmando com essa autonomia progressiva um talento original, emancipado da influencia da sua propria obra de mestre. Outro, mais ciioso, teria procurado escravisar aquela vocação aos seus processos. Gameiro, pelo contrario, estimulou aquella personalidade recém-nascida. O pae e a filha começaram a ser verdadeiros camaradas de arte.

De ano para ano, agora, a personalidade da juvenil artista se acentuava á medida que a sua obra se ia avolumando, passando do periodo hesitante dos ensaios á execução

Ana de Castro Osorio e consagrada com o 1.º premio do concurso universal do *Petit Journal illustré de la Jeunesse*, a influencia inglesa se não perceba. Mas se o genero as aproxima, o sentimento de interpretação distingue-as o preciso para distancial'as do confronto.

Essa obra encantadora, a que a *Ilustração Portugueza* espera poder dedicar um dia um especial e desenvolvido estudo, o publico não a encontra porém suficientemente representada na actual exposição do atelier da rua D. Pedro V. As aguarelas que a artista expõe — estudos de figura, da natureza e de interiores quasi que todas, — assinalam sobre um aspeto mais amplo o talento da aguarelista distinctissima, a quem algum chamou com propriedade a *Kate Greenway portugueza*. Mas n'essa obra, facil é constatar a primeira inspecção do olhar a sobria maestria, a ciencia perfei-



2.—A' porta» por Raquel Gameiro



1.—Desejo» por Raquel Gameiro
3.—Um pateo em Carenque»

filme, voluntaria e consciente de uma profissional ilustre da aguarela.

A interpretação pictural da infancia na illustração de livros para creanças, a que desde cedo se dedicou o seu talento, e em que atingia rapidamente a maestria, ia firmar-lhe aos 17 anos a reputação e imprimir definitivamente á sua obra o carater inconfundível que a destaca da dos restantes aguarelistas portuguezes. Seria negar a evidencia que n'essa obra já vasta, iniciada com a illustração dos *Contos tradicionaes* de D.



ta, a espontaneidade viva com que a artista apreende e fixa os jogos e reflexos da luz, a visão colorida das cousas, não se temendo de de-
 frontar-se com temas de execução e interpretação os mais difíceis. E — detalhe que toma as proporções de preponderante no exame da sua obra — de toda ela exhala-se a feminilidade. Ha como que uma ternura emotiva, ou um especial requinte, revelador infalível da mulher, em todos os seus trabalhos de artista, mesmo quando, como n'esse admiravel projeto de cartaz para a casa de vinhos Ramos Pinto, em que Pan espreme na boca entreaberta de uma ninfa um cacho de uvas, a sua imaginação audaciosa se impõe com uma firmeza viril. Esta é mesmo em nosso entender uma das paginas mais salientes da obra numerosa da ilustradora das *Toadas da nossa terra* e da expositora da Sociedade Nacional de Belas Artes.

D. Helena, essa crêmos ser a primeira vez que expõe ao publico os seus trabalhos. Muito nova, com 16 anos apenas, tendo com-



2—Rosas e lilazes, por Helena Gameiro



1—Os rochedos da Avenca, por Raquel Gameiro



partilhado com sua irmã dos beneficios da mesma escola paterna, as suas flôres teem a frescura e o encanto da sua mocidade, que é uma flôr também. Um dia, como em D. Raquel, a vocação acordou n'ella, espontanea, como o perfume que nasce na rosa ao desabotoar das petalas. A mesma orgulhosa autonomia a personalisa. Nada de comum no seu processo com os de sua irmã e de seu pae. E já hoje *alguem*. Não se lhe poderia chamar, sem injustiça, uma amadora. E' uma artista, como um artista é Manuel Gameiro, cuja obra exposta mereceria uma mais longa referencia, que uma irremediavel falta de espaço não nos permite fazer-lhe n'este artigo.

